

Região Metropolitana de São Paulo

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

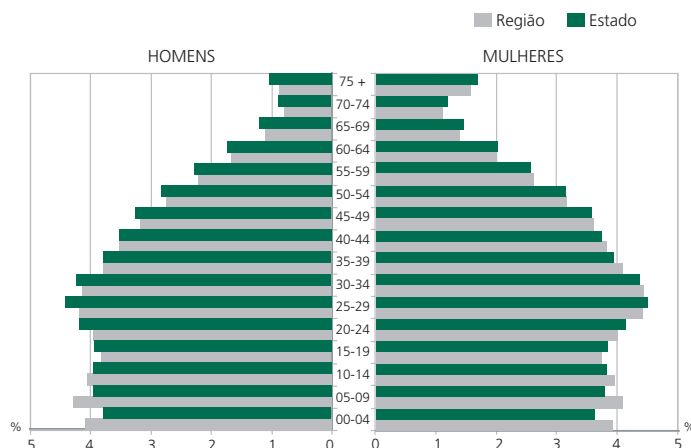
População e Território

Em 2008, a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP contava com 19.697.337 habitantes, ou 47,9% da população estadual. Sua densidade demográfica equivalia a 2.446,57 habitantes por km², muito acima da média estadual, de 165,5 habitantes por km².

De 1900 a 1950, a população do Município de São Paulo – MSP aumentou à taxa média de 4,5% ao ano. Em 1950, a taxa de urbanização da capital paulista atingiu 88% e sua população expandiu-se para os municípios vizinhos, que passaram a crescer a ritmo ainda mais acelerado.

Entre 1950 e 1970, Taboão da Serra, Embu e Itapeverica da Serra, situados no eixo da Rodovia BR-116, em direção ao sul, registraram crescimento populacional de 622%; Diadema e São Bernardo do Campo, no eixo da Via Anchieta, de 1.010%; e Guarulhos e Arujá, na direção do Rio de Janeiro, de 640%. Até 1980, o componente migratório da população metropolitana superava o vegetativo, com saldo anual superior a 200 mil pessoas.

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado e Região Metropolitana de São Paulo – 2010



Fonte: Fundação Seade.

No decorrer da década de 80, o ritmo de crescimento populacional na RMSP reduziu-se à metade do verificado na década anterior. O desaquecimento da economia no período, a redução na taxa de fecundidade, as políticas estaduais de descentralização do desenvolvimento industrial e a realocação empresarial explicam essa diminuição.

O resultado desses movimentos foi a dispersão da população pelo território metropolitano e a conseqüente redução relativa da parcela residente na capital. Entre 1991 e 2000, o ritmo de crescimento populacional do MSP diminuiu ainda mais, alcançando 0,91% ao ano e, entre 2000 e 2008, chegou a 0,60%, ao ano. Tal comportamento não foi generalizado na RMSP. Em alguns municípios, a população continuou a crescer expressivamente entre 2000 e 2008, como em Santana de Parnaíba (4,71% ao ano), Vargem Grande Paulista e Itaquaquecetuba (4,06%), São Lourenço da Serra (3,94%), Barueri (3,35%), Itapevi (3,37%), Ferraz de Vasconcelos (3,18%), Arujá (3,12%), Caieiras (3,08%) e Suzano (3,02%).

Além de Caieiras, os demais municípios situados no norte da RMSP também apresentaram taxas de crescimento populacional, no período 2000-2008, bem superiores à média da região metropolitana.¹ Na porção leste, o mesmo ocorreu na região polarizada por Guarulhos. A instalação do Aeroporto Internacional de Cumbica, na década de 80, provocou transformações significativas em seu quadro urbano e arredores, com a chegada de grandes investimentos nos setores de transportes aéreos, hoteleiros e imobiliários. Em 2008, Guarulhos era o segundo município mais populoso do Estado, com 1.298.394 habitantes.

Nas últimas décadas, ocorreu na região o mesmo processo de envelhecimento populacional verificado para o Estado de São Paulo. Entretanto, quando comparada à pirâmide etária do Estado para 2008, a da RMSP tem base mais larga e topo mais estreito, indicando estrutura etária mais jovem e participação menor de idosos.

A projeção populacional para 2010 estima um contingente de 20.141.759 pessoas na RMSP e uma pirâmide etária mais concentrada nos adultos e jovens do que a do Estado. Nesse ano, 31,9% das pessoas da região terão entre 0 e 19 anos, mais da metade (57,7%) estará na faixa plenamente produtiva, de 20 a 59 anos, e 10,38% dos habitantes terão 60 anos ou mais.

1. Caieiras registrou crescimento populacional de 3,08%; Cajamar, 2,85%; Francisco Morato, 2,39%; Franco da Rocha 1,98% e Mairiporã, 2,99%.

Economia

O Produto Interno Bruto – PIB da região metropolitana, em 2005, era de R\$ 416,5 bilhões, representando 57,3% do total estadual. O PIB *per capita* da RMSP, nesse mesmo ano, era de R\$ 21.465, bem superior ao do Estado de São Paulo (R\$ 17.977).

A atividade econômica não é distribuída uniformemente no território metropolitano. A RMSP abriga desde municípios cuja atividade econômica é bastante complexa, como São Paulo, Guarulhos, Osasco e os do ABC, até municípios-dormitório ou áreas de preservação ambiental, onde a atividade econômica é muito reduzida.

Segundo o perfil do PIB,² 10 municípios da RMSP caracterizam-se por possuir uma base econômica industrial complexa, sete assentam-se em atividades agroindustriais, 16 são multissetoriais e três têm sua economia baseada em atividades do setor terciário. Apenas Biritiba Mirim dedica-se, predominantemente, às atividades agropecuárias e terciárias e Cajamar tem, principalmente, indústrias simples na formação de seu PIB.

A região não apresenta terras de culturas perenes, semi-perenes, anuais ou de pastagens. A utilização agrícola, em determinadas áreas, restringe-se à produção de hortifrutigranjeiros, além de flores e cogumelos. Tais atividades representam apenas 0,06% do VA da RMSP e 1,7% do total do Estado.

Embora a indústria venha diminuindo sua participação no total setorial nacional, continua dinâmica na região, com participação crescente nos segmentos mais complexos da estrutura produtiva, destacando os setores produtores de bens de capital e de consumo duráveis.

Em 2005, a RMSP participava com 50,1% do Valor Adicionado do Estado, superior aos 49,3% de 2002. Sua indústria concentra os setores de produção de bens com alto valor agregado e conteúdo tecnológico, ressaltando as divisões que formam a matriz dinâmica da indústria de transformação nacional, tais como: metal-mecânica, eletroeletrônica, de comunicações e petroquímica. Outra divisão industrial com importante presença na região é a de edição, impressão e reprodução de gravações.

Na região do ABC encontram-se grandes aglomerações industriais, como o Pólo Petroquímico de Capuava, localizado entre Santo André e Mauá, e o Pólo Industrial do Sertãozinho, em Mauá. Em sua indústria, destaca-se a produção automobilística e de autopeças, máquinas e equipamentos, produtos de borracha e plástico, produtos de metal e metalurgia básica, produtos químicos e petroquímicos, embalagens, edição, impressão e reprodução de gravações, entre outras.

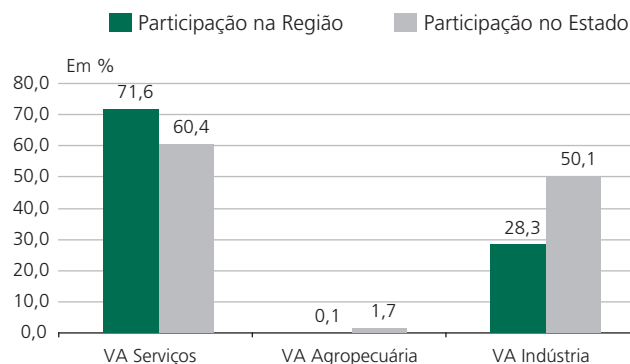
O VA do setor de serviços da RMSP representa 60,4% do total do setor no Estado, ligeiramente superior aos 59,2% de 2002, e concentra as atividades de gestão de importantes complexos industriais, comerciais e financeiros, acolhe o próprio núcleo do mercado financeiro e de capitais, informática, telemática, entre outras, principalmente no Município de São Paulo. A capital atrai grandes grupos empresariais, que optam pela maior contigüidade espacial das atividades de comando, produção, pesquisa e desenvolvimento e outros serviços altamente especializados.

Na região localiza-se, também, o maior complexo científico-tecnológico do país, com a presença de inúmeros institutos e centros de pesquisa e de várias universidades e faculdades, destacando-se a Universidade de São Paulo – USP.

O Município de São Paulo, que concentra os setores secundário e terciário da economia paulista, aumentou seu poder de comando no cenário nacional pela presença de atividades ligadas à circulação do capital. Diante de sua centralidade e seu gigantismo econômico, territorial e populacional, a capital paulista acaba determinando as características da RMSP.

A capital é o principal centro financeiro do país, possuindo a maior Bolsa de Valores da América Latina, a Bovespa, e a Bolsa de Mercadorias e de Futuros, a BM&F. A cidade é sede de grandes bancos, aglomerados financeiros e principais grupos empresariais nacionais e estrangeiros.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica Região Metropolitana de São Paulo – 2005



Fonte: Fundação Seade.

2. FUNDAÇÃO SEADE. *Atlas da Economia Paulista*. São Paulo: Fundação Seade, 2006. A tipologia dos municípios, segundo o perfil do PIB, destaca, entre as diversas atividades econômicas do município a de maior peso na formação do PIB municipal. Disponível em: <www.seade.gov.br>.

Na área da saúde, a capital concentra hospitais, clínicas e serviços médico-hospitalares, atraindo pessoas de todo o território nacional e de outros países, em busca de serviços de alta qualidade, da mais variada gama de especialidades, com destaque para o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, referência internacional em saúde.

As atividades agrícolas do município limitam-se à pequena produção de hortigranjeiros e de flores, principalmente, e ao reflorestamento comercial e à piscicultura.

Os demais municípios da RMSP podem ser agrupados em cinco sub-regiões: leste, oeste, norte, sudoeste e sul.

Particularmente importante para o fornecimento de água em São Paulo, a região leste é sede do sistema produtor do Alto Tietê-Cabeceiras, uma das principais fontes de abastecimento da capital. Em Salesópolis, encontra-se a nascente do Rio Tietê e em Poá e Itaquaquecetuba existem fontes de água mineral.

A agropecuária, nessa sub-região, baseia-se no cultivo de hortaliças, legumes, frutas, flores e plantas ornamentais, criação de aves e exploração florestal. Mogi das Cruzes é responsável por 80% da produção nacional de cogumelos.

A atividade produtiva no leste da RMSP, além de muito diversificada, distribui-se territorialmente de forma não homogênea, com grande concentração em alguns municípios e ausência de atividades econômicas dinâmicas em outros. Guarulhos constitui um pólo funcional de grande porte e é o segundo município mais populoso do Estado de São Paulo.

A sub-região oeste, composta por nove municípios,³ apresenta importantes disparidades urbanas, com luxuosos condomínios residenciais e loteamentos empresariais, comerciais e de serviços dotados de infra-estrutura completa em saneamento básico e áreas de lazer, os quais se contrapõem às áreas externas aos condomínios, que possuem inúmeras carências, sobretudo nas cidades-dormitório. Nessas áreas, observa-se alta concentração populacional, inexistência de atividades econômicas dinâmicas e precariedades no que tange a saneamento básico, transporte, habitação, educação e saúde.

Essa sub-região caracteriza-se como área prestadora de serviços voltados à capital. O município de Osasco, com mais de 650 mil habitantes, possui importantes indústrias e grandes empresas dos setores de comércio atacadista e varejista e de serviços, enquanto o de Itapevi apresenta potencial para a expansão de áreas industriais. Já Osasco e Barueri exibem importantes concentrações industriais, enquanto Cotia e Vargem Grande Paulista produzem hortifrutigranjeiros, flores e plantas ornamentais.

A sub-região norte⁴ é composta por cinco municípios e é estruturada ao longo do antigo acesso a Campinas, a estrada Taquaré-Neves. Alguns dos seus municípios possuem alta densidade populacional e são cidades-dormitório, como Francisco Morato, e demandam políticas de desenvolvimento abrangentes, com ampliação dos serviços, tanto na área de infra-estrutura, como na social, incluindo programas de geração de emprego e renda. A carência de áreas de lazer, nesses municípios, envolve, entre outros fatores, a necessidades de criação de espaços públicos de convivência para a população.

As invasões ou a ocupação desordenada de terrenos protegidos pela Lei de Proteção aos Mananciais representam um dos mais graves problemas da sub-região, paralelamente à falta de infra-estrutura de saneamento básico, principalmente em Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato, o que compromete os recursos hídricos e a saúde da população.

Na porção norte da RMSP, a agropecuária consiste, basicamente, na produção de hortaliças, legumes, verduras e frutas, reflorestamento, silvicultura (madeira) e na pequena produção animal. Existe grande área de vegetação natural na região e extração mineral em Caieiras. Devido à existência de minérios em suas terras, Cajamar e Mairiporã também atraíram várias indústrias extrativas.

A indústria tem como principais setores os de artigos de borracha e plástico; produtos de metal; edição, impressão e reprodução de gravações; papel, papelão, cartolina e cartão; metalurgia básica e artefatos de concreto, cimento e gesso.

No setor terciário, podem ser destacadas as atividades imobiliárias, em Mairiporã, e atividades turísticas, com potencial de desenvolvimento, nas áreas de reservas florestais, rios, parques e barragens da região.

Em 1992, a área da Serra da Cantareira, onde se localiza o Reservatório Paulo de Paiva Castro, foi reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela Unesco, o que tornou ainda mais relevantes as políticas ambientais de proteção aos mananciais e a construção de infra-estrutura de saneamento básico. Em Franco da Rocha e Caieiras, encontra-se o Parque Estadual de Juquery, que ainda conta com áreas remanescentes de cerrado.

A sub-região sudoeste é formada por seis municípios⁵ situados na Morreria do Embu, ao longo da Rodovia Régis Bittencourt, com extensas áreas de capoeiras e de reflorestamento. Possui alto crescimento populacional, mas sua atividade econômica é tímida. Muitos municípios são cidades-dormitório, como Taboão da Serra e Juquitiba, e por isso, apresentam concentração eco-

3. Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba e Vargem Grande Paulista.

4. Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã.

5. Embu, Embu-Guaçu, Itapetininga da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra e Taboão da Serra.

nômica modesta e ambiente urbano pobre, com baixa oferta de equipamentos de lazer e de cultura. Sua atividade agropecuária baseia-se na produção de subsistência e no cultivo de hortaliças, legumes, frutas, plantas medicinais e flores, além de algumas atividades de piscicultura, apicultura e pecuária.

A atividade industrial é relativamente reduzida e concentra-se no início da Rodovia Régis Bittencourt, como resultado do extravasamento da atividade industrial paulistana. Ela inclui a extração de minerais não-metálicos, em especial areia e caulim, além de produtos da indústria de transformação: metal; artefatos de concreto, cimento e gesso; produtos de limpeza e artigos de perfumaria; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; produtos farmacêuticos; artigos de mobiliário; artigos de borracha e plástico; e peças e acessórios para veículos automotores.

O setor terciário concentra-se em algumas atividades de serviços e no comércio local. Os parques, trilhas, rios, cachoeiras e outras belezas naturais dão condições para o aproveitamento da atividade turística.

A sub-região sul é composta por sete municípios.⁶ Sua localização é privilegiada, pela proximidade com o Município de São Paulo, o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Porto de Santos, acompanhando ferrovias e rodovias.

Todos os municípios da sub-região surgiram como subúrbios industriais que se fixaram acompanhando as ferrovias e, mais tarde, as rodovias, ambas marcando fortemente a dinâmica urbana regional e a construção de infra-estrutura viária, fundamental para a articulação econômica com as demais regiões de São Paulo, o país e o exterior. A área deverá sentir fortes impactos, do ponto de vista da integração regional, com a construção do Rodoanel e do tramo sul do Ferroanel.

Os municípios localizados na porção sul da RMSP são economicamente dinâmicos e de grande porte, com exceção de Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires, cuja totalidade do território corresponde a área de proteção aos mananciais, dificultando a ocupação e o aproveitamento econômico.

O setor primário caracteriza-se por atividades voltadas à produção de hortifrutigranjeiros e pela extração mineral para a construção civil, em Ribeirão Pires.

A indústria da região do ABC tem expressiva presença do setor de bens de capital. Sua principal divisão é a produção automobilística e de autopeças. Compreende, ainda, as divisões de máquinas e equipamentos, produtos de borracha e plástico, produtos de metal e metalurgia básica e outras ligadas ao potencial de consumo da região, como as indústrias petroquímica, de embalagens, de edição, impressão e reprodução de gravações,

de artigos de mobiliário, de vestuário e acessórios, cosméticos e de alimentos. Destaca-se também a indústria química.

A atividade comercial da sub-região supre, em grande parte, suas necessidades de consumo e, nos últimos anos, fortaleceu-se com a presença de hipermercados e *shopping centers*.

O setor de serviços é bastante variado, incluindo instituições financeiras, escolas e faculdades, hospitais e clínicas, empresas de transporte, construção civil, imobiliárias etc., além de todos os serviços de apoio às indústrias, com alta especialização de recursos humanos nas áreas técnicas e tecnológicas.

O turismo é a atividade econômica mais viável em Ribeirão Pires, já enquadrado como estância turística, e em Paranapiacaba existem inúmeras atrações naturais, como cachoeiras e trilhas nas matas. Além disso, o distrito do município de Santo André, localizado na Serra do Mar, tem como atrativo a vila histórica da época em que a ferrovia, operada pela firma inglesa São Paulo-Railway, ligava São Paulo a Santos. Nas áreas mais industrializadas destaca-se a potencialidade das atividades ligadas ao turismo de negócios, com a existência de três centros de convenções.

Embora, na década de 90, tenha aumentado a participação dos serviços na economia regional, o setor de bens de capital manteve sua relevância. Passou por intenso processo de automação e, por ser sensível à conjuntura recessiva, elevaram-se os índices de desemprego dessa populosa região, acarretando sérios problemas sociais.

Sobre as questões socioambientais é importante destacar que 56% do território da sub-região corresponde a áreas de proteção de mananciais. Os municípios integram as sub-bacias do Alto Tamanduateí e Billings, cuja ocupação urbana foi desordenada, ocasionando sérios problemas ambientais, sobretudo de drenagem fluvial e pluvial – que ocasionam enchentes, inundações, deslizamentos e desmoronamentos – e de inadequada disposição dos resíduos sólidos urbanos. Atualmente, desenvolvem-se ações voltadas ao equacionamento desses problemas, como a implantação de usina de reciclagem de lixo e material industrial. Acrescente-se, por fim, que devido à grande concentração de indústrias, a poluição industrial é outro relevante problema ambiental.

O IPRS na Região Metropolitana de São Paulo

Nesta edição do IPRS, a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP apresenta o segundo melhor indicador de riqueza e ocupa a sexta e oitava posições nos indicadores de longevidade e escolaridade, respectivamente.

6. Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Em 2006, pouco menos da metade dos municípios que formam a RMSP (49%) integra o Grupo 2, com bons indicadores de riqueza, mas deficiência em pelo menos uma das dimensões sociais. No Grupo 1, que reúne cidades com bons resultados nos três aspectos avaliados, classificaram-se apenas São Paulo, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires, Mauá, Mogi das Cruzes, Caieiras e Barueri. No Grupo 3, composto por localidades com baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais, somente um município foi classificado: Santa Isabel. Dos municípios restantes, sete pertencem ao Grupo 4, com baixo nível de riqueza e um dos indicadores sociais insatisfatório, e três integram o Grupo 5, com níveis insatisfatórios em todos os quesitos. Essas classificações refletem a heterogeneidade econômica e social observada nos 39 municípios que formam a região.

O indicador agregado de riqueza na região aumentou 5%, ritmo pouco inferior à média estadual (6%), entre 2004 e 2006. Apenas Rio Grande da Serra apresentou decréscimo nesse índice, enquanto seis municípios mantiveram-se relativamente estáveis em relação aos níveis de 2004. Os demais municípios cresceram, especialmente Francisco Morato, Salesópolis, Embu e Ferraz de Vasconcelos, com aumentos relativos superiores a 10%.

Nota-se que somente 11 municípios ultrapassaram a média estadual (55), em 2006, destacando-se Santana de Parnaíba, Barueri, São Caetano do Sul, São Paulo e São Bernardo do Campo, que, inclusive, superam a média da região (61). Um grande intervalo separa o município de menor escore na região, Biritiba Mirim (37), dos maiores, Barueri e Santana de Parnaíba (70), expressando a heterogeneidade intermunicipal no que se refere à riqueza.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 21,99 MW para 26,37 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial apresentou pequeno aumento, variando de 2,35 MW para 2,44 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou, passando de R\$ 1.567 para R\$ 1.645, valor mais alto que a média do Estado, de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou alta, de R\$ 10.406 para R\$ 11.512, mas permaneceu abaixo da média do Estado (R\$ 11.944), em 2006.

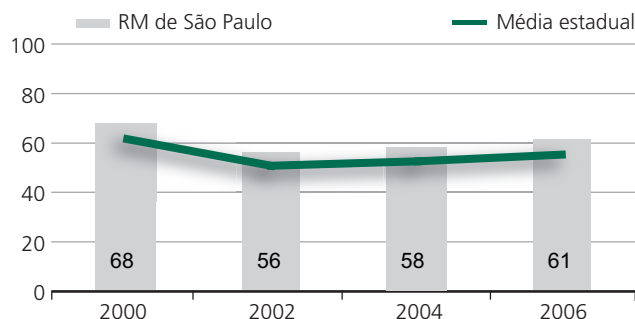
Destacam-se, entre essas variáveis, o aumento de 20% no consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços e de cerca de 4% no consumo de energia elétrica residencial.

Acompanhando a tendência do Estado, que teve aumento relativo de 9% no valor adicionado fiscal *per capita*, a RMSP exibiu cerca de 11% de acréscimo nessa variável. Com relação ao rendimento médio do emprego formal, observou-se crescimento de 5%, semelhante ao registrado no Estado.

O indicador agregado de longevidade da RMSP melhorou no período analisado, atingindo 73 pontos. Assim, a região obteve melhor classificação (6ª posição) em relação à edição anterior do IPRS (11ª) e ultrapassou o valor médio do Estado (72).

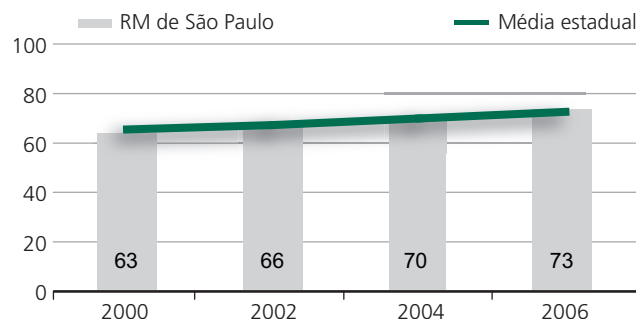
Apesar do progresso observado na maioria dos municípios da região (69%), 24 localidades continuam apresentando indicador de longevidade abaixo da média estadual, sendo mais graves os casos de Guararema (65), Itapecerica da Serra (65) e Embu-Guaçu (66).

Riqueza



Fonte: Fundação Seade.

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

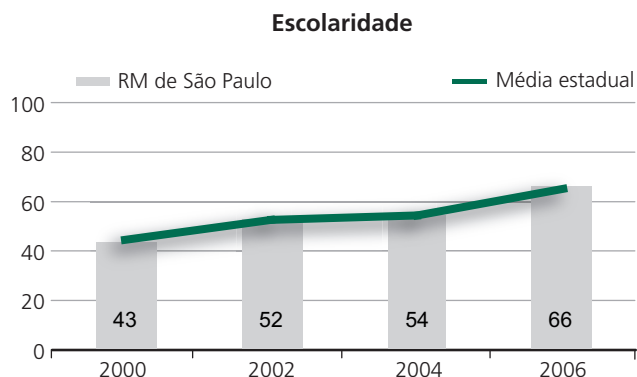
Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 14,2 para 13,2, aproximando-se da média estadual, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 14,6 para 13,3, patamar inferior à média do Estado (14,2), em 2006;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,86 para 1,54, sendo a média do Estado, em 2006, de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu, de 38,5 para 36,7, sendo a média do Estado, em 2006, de 37,6.

Embora a taxa de mortalidade infantil na região tenha reduzido, mais da metade dos municípios continua apresentando patamares superiores aos da média do Estado, o mesmo ocorrendo em relação à taxa de mortalidade perinatal, em que aproximadamente 64% dos municípios mostram índices mais elevados que a média estadual. Níveis elevados da mortalidade infantil são resultantes de fatores tradicionalmente associados à pobreza, como condições precárias de saneamento, nutrição e escolaridade materna, e sugere que grandes esforços ainda são necessários para a melhoria do atendimento materno-infantil.

A taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos teve redução de 17%, superior à verificada na média do Estado (-13%), de modo que a taxa regional aproximou-se da estadual.

O indicador agregado de escolaridade da região melhorou ao longo do período analisado, com aumento do escore em todos os municípios. Assim, a RMSP (66) superou o patamar estadual (65), em 2006, mas pouco mais da metade de seus municípios permaneceu com índices inferiores a esse. Apresentaram os menores escores: Itaquaquecetuba (39), Francisco Morato (46), Embu (48)



Fonte: Fundação Seade.

e Rio Grande da Serra (48); no outro extremo encontram-se Cotia (78), Santo André (76) e São Caetano do Sul (96), que detém o maior escore de escolaridade entre os 645 municípios do Estado. Assim, nota-se mais uma vez a heterogeneidade da região, com grandes variações entre os municípios.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 68,1% para 74,6%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo passou de 99,1% para 99,9%, mesmo patamar do Estado, em 2006;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 37,9% para 54,9%, sendo a média do Estado, em 2006, de 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos aumentou de 73,3% para 80,0%, resultado insuficiente para alcançar a média do Estado, em 2006, de 82,0%.

Os indicadores de cobertura do ensino fundamental melhoraram na maioria dos municípios metropolitanos, e colocam a RMSP pouco acima da média estadual. No mesmo sentido, a cobertura do ensino médio aumentou em todos os municípios, situando a região em um patamar pouco acima da média do Estado. Entretanto, a taxa de atendimento pré-escolar permaneceu com valores inferiores aos encontrados no Estado, embora tenha melhorado entre 2004 e 2006.

Em síntese, a apreciação geral do comportamento da Região Metropolitana de São Paulo, por meio do IPRS, indica aumento na dimensão riqueza em ritmo ligeiramente inferior à média estadual, mas suficiente para manter o escore em patamar mais elevado do que o verificado no conjunto do Estado. Esse acréscimo refletiu, principalmente, o aumento da atividade econômica, expresso no maior consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços e a elevação do valor adicionado *per capita*.

As taxas de mortalidade, em geral, decresceram, o que indica avanços nessa dimensão, mantendo a região em patamares próximos ou melhores aos do conjunto do Estado, em 2006. Entretanto, observam-se ainda municípios com taxas muito superiores às médias estaduais, exigindo esforços adicionais por parte das municipalidades no sentido de melhorar os níveis de mortalidade.

Por fim, no que se refere à escolaridade, houve progressos nas variáveis referentes à cobertura dos ensinos fundamental e médio, bem como do atendimento pré-escolar. Entretanto, persistem grandes diferenças entre os municípios que compõem a região, contrastes que demandam, ainda, consideráveis esforços para sua superação.